Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

14 DE AGOSTO
SEDE DA CONFEDERAÇÃO DAS CLASSES PRODUTORAS
RIO DE JANEIRO — RJ

DISCURSO DURANTE ENCONTRO COM O EMPRESARIADO NACIONAL

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Dei minha concordância a esse encontro com o empresariado nacional, promovido pelas confederações que o congregam, porque acolho sempre com satisfação as oportunidades de conhecer, por minha própria avaliação, em contatos desta natureza, os anseios, preocupações, dificuldades e alegrias do povo brasileiro. É uma das formas de orientar minha responsabilidade primeira por sua felicidade, bem-estar e realização.

Sabia que me pretendiam homenagear por uma promessa cumprida, e não escondo uma ponta de orgulho, no agradecimento a Deus, pelo benefício que me concedeu proporcionar à sociedade.

Mas a homenagem reverte a seus promotores, depois das palavras que acabamos de ouvir. O Senhor Azevedo Antunes, empresário de realizações e méritos indiscutíveis, na representação de todos os Senhores que

lhe foi conferida, mostrou-me o que deve o Brasil a seus homens de empresa, por sua convicção democrática, profunda e coerente, pela consciência de suas responsabilidades no aperfeiçoamento da sociedade e pelo exercício dessa responsabilidade, tanto mais difícil quanto maiores as variações de quadro da conjuntura nacional, entendo que o Governo, por seu Chefe, ministros e funcionários, munido de autoridade e dos instrumentos de execução, exerce uma delegação do povo, que dele espera a concretização de suas aspirações.

Ao buscar o diálogo, sempre que possível com segmentos representativos, tenho procurado definir e precisar essas aspirações, aceitando críticas que aperfeiçoem minha visão de conjunto ou setorial, mas insistindo em que venham acompanhadas de propostas válidas, de alternativas exeqüíveis para substituir as soluções em curso.

Minha insistência decorre da consciência da falibilidade do Homem, que não é menos passível de erro por estar no Governo. E da crença arraigada no sistema democrático, que só subsiste e se desenvolve na participação de todos pelo bem comum.

A ação de Governo que hoje, todos juntos, comemoramos, é um exemplo eloqüente desta participação.

Não prometi frear e inverter o sentido do exercício, pelo Estado, de atividades de produção que podem caber à iniciativa privada, por ter descoberto, sozinho, a distorção que se agigantava.

Devo a muitos dos Senhores o sinal de alerta.

Como devo a essa mesma colaboração, enfeixada e organizada por meus ministros, a efetivação de minha promessa, em decreto que fortalece o sistema de livre

empresa — consolida a grande empresa privada nacional, e agiliza a transferência de seu controle para o setor privado, sem comprometer o interesse da segurança nacional, a necessidade de viabilizar o desenvolvimento do próprio setor privado e de assegurar o controle do Governo sobre o desenvolvimento nacional.

Daí porque, repito, a homenagem reverte a seus promotores.

Ao agradecer-lhes, peço mais colaboração.

Se é verdadeiro o conceito de que a instituição democrática se fortalece com a responsabilidade de cada um pelo bem comum, essa responsabilidade é maior nos ombros do empresário, seja ele de micro ou de grande empresa.

Porque a imensa colméia de atividade produtiva, que se estende por todo nosso território, tem em cada célula que a compõe a amostragem de nossos problemas e de nossos êxitos, não só no campo econômico, mas também no social e no político.

E porque é de seu labor profissional que nasce a maior parte da riqueza alimentadora de nosso desenvolvimento.

O momento é de vicissitudes e as sofro com intensidade pelo menos igual a qualquer dos Senhores.

Mas não são maiores do que nossa capacidade de superá-las, neste celeiro abarrotado de valores humanos que é nosso País.

Alguns percalços se podem superar prontamente e o são.

Outras moléstias são de ciclo lento, às vezes com recidivas, mas vão sendo, a pouco e pouco, debeladas.

Confio na inventiva e agilidade dos homens de empresa, tanto quanto na aplicação e competência de meus auxiliares de Governo, para a estabilização de nossa economia, com todos os efeitos benéficos que trará aos campos social e político.

Com a compreensão e colaboração do empresariado brasileiro, aqui expressivamente representado, reconforta-se minha firme determinação de prosseguir no caminho que tracei.

Muito obrigado.